

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição Especial SÃO PAULO.

Data-base: Março/22



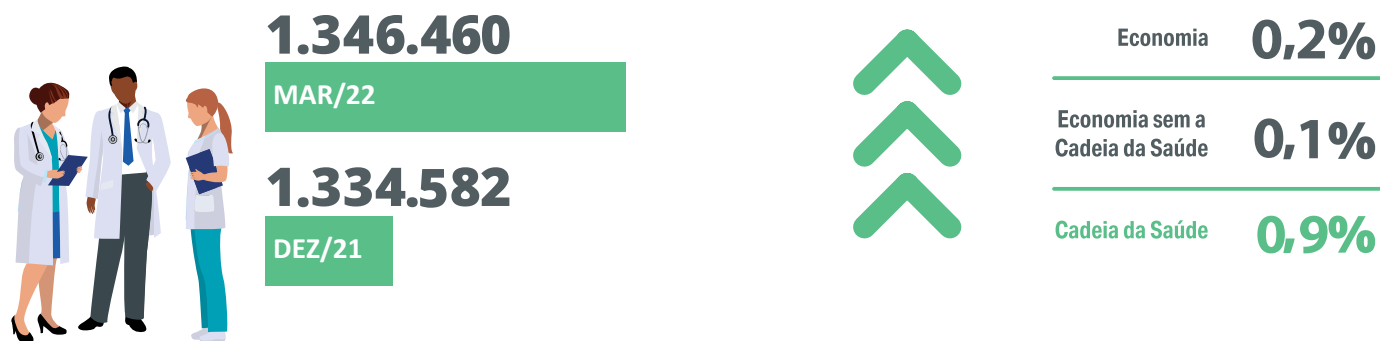
1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em março de 2022, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde no estado de São Paulo foi de 1 milhão e 346 mil (Infográfico 1), o que representa 29% dos 4 milhões e 693 mil da cadeia da saúde brasileira. O montante paulista resulta do crescimento de 0,9% em relação a dezembro de 2021 (3 meses), mesma taxa apresentada pela cadeia da saúde brasileira no mesmo período. Na mesma comparação, o mercado de trabalho total do estado cresceu 0,2%.

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE DE SÃO PAULO E TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES.

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE

TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Do total de 1 milhão e 346 mil empregados na cadeia da saúde paulista em mar/22, 1,17 milhão ou 87% eram vínculos do setor privado com carteira assinada (Tabela 1). Destaca-se que para o Brasil essa proporção é de 79%, mostrando um peso maior do emprego público no setor de saúde em outros estados. O desempenho positivo do mercado de trabalho na saúde paulista foi puxado pelo setor privado que, em 3 meses, cresceu 1,6%, contra queda de 3,7% do emprego no setor público.

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, SÃO PAULO -MAR/22.

REGIÃO	NÚMERO DE VÍNCULOS	VARIAÇÃO EM 3 MESES
CADEIA DA SAÚDE	1.346.460	0,9%
<i>SETOR PRIVADO</i>	1.174.359	1,6%
<i>SETOR PÚBLICO*</i>	172.101	-3,7%
ECONOMIA	12.812.770	0,2%
ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE	11.466.310	0,1%

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas 76 prefeituras levantadas nesse estudo, que representam 75% da população do estado de SP. Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

O número de pessoas empregadas no setor de saúde a cada 100.000 habitantes em mar/22 foi de 2.187 (Tabela 2) no Brasil. No estado de São Paulo o número é superior à média brasileira, mesmo sendo o estado mais populoso. Em mar/22 havia 2.865 empregados na cadeia da saúde a cada 100 mil habitantes no estado de São Paulo. Houve crescimento de 3,6% em relação a mar/21 no estado, enquanto houve aumento de 4,1% no país. O maior número de empregados na cadeia da saúde de São Paulo em relação à população pode estar refletindo uma maior concentração de indústria fornecedora da cadeia da saúde nesse estado.

TABELA 2: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE (PÚBLICO E PRIVADO) A CADA 100.000 HABITANTES, SÃO PAULO - MAR/21 E MAR/22.

	SÃO PAULO	BRASIL
FEV/21	2.766	2.100
FEV/22	2.865	2.187
TAXA DE VARIAÇÃO	3,6%	4,1%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E SUBSETOR

Em mar/22, o saldo de emprego (diferença entre admitidos e desligados no mês) da cadeia de saúde de São Paulo foi negativo em 2.628 (Tabela 3). Já o saldo da cadeia da saúde brasileira foi positivo em 1.643. O setor público de saúde paulista teve saldo negativo de -4.345 vagas. Nesse mesmo mês, o saldo total da economia paulistana foi de 98.262 vagas e da economia brasileira de 328.507.

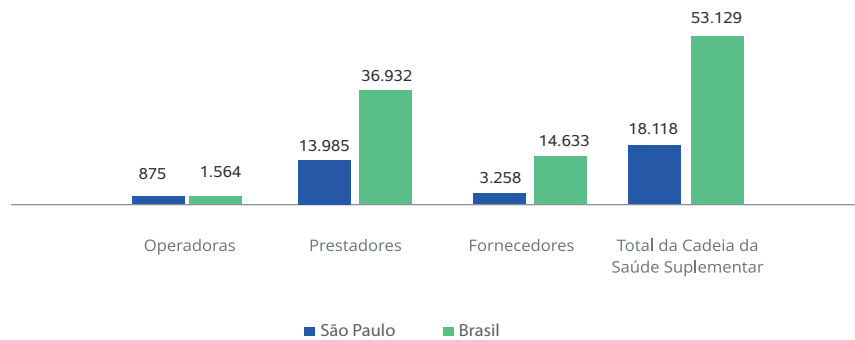
TABELA 3: SALDO (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) DE EMPREGO EM MAR/22 NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
SÃO PAULO	1.717	-4.345	-2.628
BRASIL	4.357	-2.714	1.643

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

O saldo do setor privado da saúde pode ser dividido em subsetores. Em março de 2022, o subsetor com maior saldo de empregos formais na Cadeia da Saúde Privada de São Paulo em 2022 foi o de Prestadores, com 13.985 novos postos formais de trabalho (Gráfico 1). Já o subsetor de Fornecedores gerou um saldo de 3.258 postos. As Operadoras geraram 875 postos, o que representa 56% do saldo das operadoras do país. Cabe ressaltar que 35% das operadoras com beneficiários têm sua sede no Estado de São Paulo e 36% dos beneficiários residem nesse estado. No total, o saldo do setor privado (18.118) representa 10% do saldo gerado pela Economia de São Paulo (180.118) e 34% do saldo do setor privado de saúde do Brasil (53.129).

GRÁFICO 1: SALDO EM MAR/22 DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES, SÃO PAULO E BRASIL.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Na cadeia da saúde suplementar de São Paulo, em março de 2022 o maior saldo de contratação foi de pessoas com ensino médio completo (1.998) e médio incompleto (143). Esses também foram os níveis de instrução com maior saldo no Brasil.

TABELA 4: DEMITIDOS, ADMITIDOS E SALDO NA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR GRAU DE INSTRUÇÃO, SÃO PAULO - MAR/22.

GRAU DE INSTRUÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
ANALFABETO	36	27	9
ATÉ 5ª INCOMPLETO	82	105	-23
5ª COMPLETO FUNDAMENTAL	62	87	-25
6ª A 9ª FUNDAMENTAL	171	218	-47
FUNDAMENTAL COMPLETO	672	793	-121
MÉDIO INCOMPLETO	914	771	143
MÉDIO COMPLETO	25.087	23.089	1.998
SUPERIOR INCOMPLETO	1860	2052	-192
SUPERIOR COMPLETO	8244	8414	-170
PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETA	106	96	10
MESTRADO	58	56	2
DOCTORADO	1388	1255	133

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Considerando as ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no segmento de Operadoras a maior contratação foi de “Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo” (165), no segmento prestadores foi “Técnico de enfermagem” (191) e no segmento fornecedores foi de “Farmacêutico” (663) (Tabela 5).

TABELA 5: DEMITIDOS E ADMITIDO POR OCUPAÇÃO CBO PARA OS 10 MAIORES SALDOS DE CADA SEGMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, SÃO PAULO - MAR/22. (CONTINUA)

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	246	81	165
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	760	668	92
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	908	835	73
ASSIST. COMERCIAL DE SEGUROS	238	171	67
RECEPCIONISTA CONSULTÓRIO	96	36	60
ANALISTA DE PESQUISA DE MERCADO	76	20	56
AGENTE DE VENDAS DE SERVIÇOS	104	64	40
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	68	31	37
ANALISTA DE NEGÓCIOS	69	37	32
ENFERMEIRO	95	74	21
PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	4.064	3.873	191
CUIDADOR EM SAÚDE	369	190	179
FAXINEIRO	1.224	1.048	176
OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPTIVO	278	163	115
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1.165	1.052	113
RECEPCIONISTA, EM GERAL	2.301	2193	108
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	1.970	1.873	97
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	227	153	74
MAE SOCIAL	76	10	66
FISIOTERAPEUTA GERAL	374	309	65

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

TABELA 5: DEMITIDOS E ADMITIDO POR OCUPAÇÃO CBO PARA OS 10 MAIORES SALDOS DE CADA SEGMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, SÃO PAULO - MAR/22. (CONTINUAÇÃO)

FORNECEDORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
FARMACÊUTICO	4111	3448	663
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, EM GERAL	1344	1096	248
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1228	1025	203
FAXINEIRO	721	604	117
ASSISTENTE DE VENDAS	477	366	111
AUXILIAR DE PRODUÇÃO FARMACÊUTICA	472	368	104
REPOSITOR DE MERCADORIAS	579	477	102
ESTOQUISTA	350	258	92
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	431	380	51
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MAQUINAS	70	25	45

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO¹: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

A tabela 6 mostra que São Paulo possui 52.992 funcionários estaduais em saúde, num universo de 377.055 no Brasil. Os dados das secretarias de saúde dos municípios coletados até o momento contabilizam 534.855 empregos na saúde, dos quais 117.032 são no estado de São Paulo. Na comparação de 3 meses, No total, os empregos no setor público na cadeia de saúde de São Paulo foram de 172.101, resultado de uma queda em 3 meses de 3,7%. No Brasil os empregos na saúde pública também apresentaram queda.

TABELA 6: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL (NO CONJUNTO DE MUNICÍPIOS PESQUISADOS) POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, MAR/22.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR FEDERAIS	VAR ESTADUAIS	VAR MUNICIPAIS
SÃO PAULO	2.077	52.992	117.032	172.101	-3,7%	-1,2
BRASIL	77.155	377.055	534.855	989.065	-1,3%	0,6

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. CONCLUSÃO

A cadeia da saúde do estado de São Paulo tem grande importância na cadeia da saúde do Brasil. Em termos de emprego, 1,3 milhão pessoas trabalham na cadeia de saúde paulista. O mercado de trabalho de São Paulo conta com 12,8 milhões de trabalhadores formais. Esse relatório mostrou que em março de 2022 o emprego na cadeia da saúde de São Paulo cresceu 0,9%, puxado principalmente pelo setor privado. Nesse setor, as contratações foram maiores para os níveis de instrução “ensino médio completo” e “ensino médio incompleto” e para a ocupação “Técnico de enfermagem”.

5. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.

- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos.

Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

6. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 7: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br